

A tradução de fraseologismos no jornal *El País*: um estudo contrastivo em espanhol e português

The translation of phraseologisms in the newspaper *El País*: a contrastive study in Spanish and Portuguese

Ariel Novodvorski*

Mariama de Lourdes Alves**

RESUMO: Este artigo apresenta um estudo sobre a tradução de fraseologismos, mais especificamente de colocações, num corpus jornalístico em espanhol e português, relacionado à última Copa do Mundo (2014), a partir das edições Espanha e Brasil do jornal *El País*. A fundamentação teórica adotada está circunscrita à taxonomia proposta por Corpas (2010), para a análise de unidades fraseológicas, aos Estudos da Tradução (HURTADO ALBIR, 2008) e à concepção de cultura formulada por Santos (1985) e Brown (1994). A Linguística de Corpus forma parte dos procedimentos metodológicos e da abordagem empírica empregada. Por meio de uma análise inicial dos dados colhidos num texto jornalístico de opinião e sua respectiva tradução, foi verificada a produtividade tanto da temática quanto das referências teóricas e métodos de análise escolhidos. A análise contrastiva dos fraseologismos encontrados aponta para a função de mediação cultural exercida na tradução. As operações gramaticais realizadas nos fraseologismos estudados são uma mostra de criatividade, nas escolhas léxico-gramaticais realizadas em ambas as línguas, além de uma adequação aos contextos socioculturais dos leitores, tanto de uma quanto da outra edição do jornal.

PALAVRAS-CHAVE: Fraseologismos. Estudos da Tradução. Linguística de Corpus. Copa do Mundo.

ABSTRACT: This paper investigates the translation of phraseologisms, more specifically of collocations, in a journalistic corpus in Spanish and Portuguese, related to the last World Cup (2014), comparing the Brazilian and Spanish editions of the newspaper *EL PAÍS*. The adopted theoretical foundation is limited to the taxonomy proposed by Corpas (2010), for the analysis of phraseological units, to Translation Studies (HURTADO ALBIR, 2008) and to the concept of culture formulated by Santos (1985) and Brown (1994). Corpus Linguistics is part of the methodological procedures and the empirical approach employed. Through an initial analysis of the collected data in a journalistic text of opinion and their translations, it was tested the productivity of both the thematic and theoretical references and methods for analysis. The contrastive analysis of phraseologisms points out to the function of cultural mediation exercised in translation. Grammatical operations performed in the studied phraseologisms are a sample of creativity in the lexicogrammatical choices made in both languages, as well as an adaptation to the socio-cultural contexts of readers in both editions of the newspaper.

KEYWORDS: Phraseologisms. Translation Studies. Corpus Linguistics. World Cup.

* Doutor em Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Professor Adjunto no Curso de Graduação em Letras e do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos (PPGEL) do Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da Universidade Federal de Uberlândia (UFU). E-mail: arivorski@gmail.com.

** Graduada em Letras. Professora substituta da ESEBA - Escola de Educação Básica da UFU. E-mail: mari_ama@hotmail.com.

1. Introdução

O artigo se concentra no estudo da tradução de fraseologismos, presentes numa coluna de opinião do jornal *El País*, em suas versões espanhola e brasileira, com o tema da última Copa do Mundo, ocorrida no Brasil. Ao analisarmos a importância do tema, verificamos sua relação com outras questões locais que demandam conhecimentos prévios sobre economia, educação e política brasileira. As reflexões iniciais sobre esse assunto surgiram a partir de um primeiro contato com as áreas da Tradução e da Linguística de Corpus, no âmbito das disciplinas *Língua Espanhola: estudos em tradução* e *Língua Espanhola: estudos descritivos e linguística de corpus*, oferecidas pelo Curso de Graduação em Letras, da Universidade Federal de Uberlândia. Por meio desse contato, foi possível analisar as dificuldades encontradas ao se fazer uma tradução, principalmente quando os textos estão inseridos num contexto com costumes locais e tradições.

Com essa inquietação, começamos a participar do *Grupo de Estudos Contrastivos* (GECon), que tem como foco o estudo de aspectos léxico-gramaticais em uma abordagem descritivo-contrastiva. Nesse grupo e, em particular, com o presente trabalho, inauguramos a linha de pesquisa que intitulamos *Fraseologia e Tradução*, com o objetivo de analisar aspectos da tradução em unidades fraseológicas (UFs) à luz da Linguística de Corpus (LC). Este artigo é uma análise inicial, inserida numa pesquisa em nível de mestrado, ainda a ser desenvolvida. Apresentaremos aqui apenas os resultados encontrados na análise contrastiva de um texto em relação tradutória, que forma parte de um *corpus* bilíngüe espanhol/português, com a temática da última Copa de Futebol, que se encontra em fase de compilação.

Especificamente no que tange à língua espanhola como língua estrangeira (ELE) no Brasil, vemos a importância da realização de estudos como o que se propõe neste trabalho, uma vez que a tradução de fraseologismos não forma parte das explicações encontradas nos dicionários mais utilizados dessa língua, fato que dificulta a compreensão tanto de estudantes como de tradutores. Essa dificuldade com a tradução da fraseologia não é novidade; segundo Timofeeva (2008), as unidades fraseológicas não poderiam ser traduzidas sem existir uma perda ou transformação importante no resultado final. Algumas das dificuldades do tradutor surgem com relação aos heterossemânticos (popularmente conhecidos pelo questionável termo de “falsos amigos”, assunto que já daria um capítulo à parte e que não cabe aqui) presentes na língua espanhola, principalmente quando estão no âmbito fraseológico.

Os princípios básicos caros à Linguística de Corpus serão utilizados na pesquisa, como abordagem e metodologia para a coleta de dados em termos quantitativos e qualitativos, tomando por base Berber Sardinha (2004; 2009). O *corpus* será preparado e sistematizado, para emprego das ferramentas presentes no programa *WordSmith Tools*®, em sua versão 5,0 (SCOTT, 2008)¹. Já para a análise do *corpus*, utilizaremos a fundamentação teórica presente na área da fraseologia e da tradução, para investigar o tratamento dado nas traduções às unidades fraseológicas. Por ser considerada uma área interdisciplinar, tal combinação abarca aspectos de morfologia, sintaxe, léxico, semântica e também de pragmática.

Para uma abordagem específica sobre a fraseologia, apoiamo-nos no conteúdo sobre a cultura e sua relação com as línguas estrangeiras, com base em Santos (1985) e Brown (1994). Acerca dos fraseologismos, especificamente, partimos dos seguintes autores: Corpas (2010), Xavier López (2012), Alvares (2002), Sirlene Oliveira (2009) e Casares (1992). Já com relação à tradução, escolhemos Hurtado Albir (2008), Souza (1998), Rodrigues (2000) e Timofeeva (2008), para apresentarmos e discutirmos diferentes posicionamentos teóricos sobre a temática.

Como principal objetivo da pesquisa, buscamos analisar os dados encontrados num *corpus* jornalístico com a temática da Copa do Mundo ocorrida em Brasil (2014), para tentar compreender e explicar de que maneira os fraseologismos são traduzidos da língua espanhola para o português, em termos de técnicas e procedimentos de tradução, nas edições espanhola e brasileira veiculadas pelo jornal *El País*². Para o presente artigo, os objetivos específicos são descrever, comparar e analisar os fraseologismos conforme a taxonomia proposta por Corpas (2010), encontrados no texto *No hubo Copa en Brasil*³, de autoria do colunista Juan Arias (2014), e as soluções e recursos utilizados na tradução para o português brasileiro, publicada como *Não houve Copa*⁴ (ver Anexo).

A respeito da questão de autoria, da não indicação do tradutor e de uma possível autotradução do artigo, isto é, que o próprio autor poderia ser também o tradutor, apresentaremos algumas observações no início da seção de análise. Cabe destacar, contudo, que

¹ Cabe destacar aqui que, como não faremos um uso específico e avançado de ferramentas e de princípios caros à Linguística de Corpus no presente artigo, tampouco faremos uma explanação detalhada sobre essa área no texto.

² Edição Espanha, disponível em: <<http://elpais.com/?cp=1>> e edição Brasil, disponível em: <<http://brasil.elpais.com/?cp=3>>. Acesso em: 13 set. 2014.

³ Texto publicado na edição Espanha do jornal El País, seção Internacional. Disponível em: http://internacional.elpais.com/internacional/2014/09/01/actualidad/1409524081_365779.html. Acesso em: 10 set. 2014.

⁴ Texto publicado na edição Brasil do jornal El País, seção Opinião. Disponível em: <http://brasil.elpais.com/brasil/2014/08/31/opinion/1409517709_164489.html>. Acesso em: 10 set. 2014.

a relação tradutória dos textos que compõem nosso corpus de análise está dada na direção espanhol (texto original) e português (texto traduzido).

A próxima seção circunscreve em termos teóricos o presente trabalho.

2. Fundamentação teórica

Após uma breve exposição acerca das relações entre cultura e língua estrangeira (SANTOS, 1985; BROWN, 1994), apresentamos conceitos básicos sobre fraseologismos, principalmente uma aproximação à taxonomia proposta por Corpas (2010), e sobre a tradução, com destaque em Hurtado Albir (2008), Souza (1998) e Timofeeva (2008).

2.1 Cultura e língua estrangeira

Pesquisando sobre fraseologismo, encontramos diversos trabalhos relacionados à elaboração de dicionários de unidades fraseológicas. Estes visam facilitar o trabalho de tradutores, mas é preciso considerar um fator essencial: a cultura. De que maneira está contextualizada com a língua estrangeira, para que seja entendida a relação com a tradução?

Segundo o antropólogo Santos (1985), há duas concepções básicas sobre a cultura. A primeira é relacionada aos fatores que individualizam a existência social de grupos na sociedade. Já a segunda, refere-se aos conhecimentos, ideias, práticas costumeiras e crenças de um grupo e a suas atitudes numa sociedade.

Segundo Brown (1994, p. 165), “uma língua é parte de uma cultura e a cultura é parte da língua, as duas são intrinsecamente interligadas de modo que não se pode separar uma da outra sem perda do significado de uma delas”. Nesse sentido, aprender uma língua estrangeira significa também aprender sobre sua cultura e vice-versa. Para que a aprendizagem seja completa, é necessário que esses dois fatores estejam relacionados, pois assim o aprendiz irá se envolver na compreensão do idioma e se identificar com o povo, a história, a comida do país estrangeiro, sua cultura.

López (2012), por sua vez, parte do pressuposto de que uma língua é como os produtos da cultura, refletindo a própria sociedade, e o conjunto de unidades fraseológicas de uma língua destacam todo o grupo de conhecimento cultural que define essa comunidade linguística, de disposição social ou política. A próxima subseção introduz as noções de fraseologismos e uma aproximação à proposta de taxonomia feita por Corpas (2010).

2.1 Fraseologismos

Especificamente sobre os fraseologismos, contamos primeiramente com a colaboração de Alvares (2002), que nos explica que é importante considerar que cada sociedade possui suas próprias características, o que a diferencia das demais. Pensando nisso, Alvares expõe a grande importância que se tem em “ouvir o povo”, por meio de unidades fraseológicas como: *fazer de gato e sapato; tal pai tal filho; estar com a corda toda; dor de cotovelo; pagar o pato*; entre outros fraseologismos. Segundo o mesmo autor:

Essas unidades, chamadas genericamente de fraseologismos, mostram o lado dinâmico da língua, a sua adaptação constante às necessidades comunicacionais do momento, tanto que podem desaparecer logo depois de seu surgimento, principalmente a gíria (se bem que algumas ficam e se incorporam ao inventário lexical da língua sendo fornecidos pela tradição). É obvio admitir que cada comunidade tem uma espécie de inventário de fórmulas conhecidas por seus membros o que pode inferir que comunidades diferentes tenham diferentes inventários (ALVARES, 2002, p. 6).

Ao relacionar os fraseologismos com a língua estrangeira e a tradução, Oliveira (2009) relembra que a língua está em constante mudança, que não se pode esquecer que ao pensar na tradução, sempre haverá algumas expressões que serão consideradas um desafio ao tentar traduzi-las, e os fraseologismos fazem parte desse conjunto. Juntamente à fraseologia, a tradução tem tido uma grande dificuldade em explicar esses termos fraseológicos por meio da literalidade, sem o contato com a cultura que se constitui no e pelo idioma.

Com base nesse problema, Oliveira (2009) explicita que o tradutor se envolve com textos de várias áreas, épocas e contextos, sendo os dicionários seus instrumentos principais para a tradução de “expressões e contextos ignotos”. Os tradutores convivem em uma realidade em que os espaços para informações sobre fraseologia ainda são restritos e com informações confusas, no auxílio às investigações sobre essas estruturas.

Ao explicar sobre os fraseologismos na linguística espanhola, Casares (1992) os relaciona às “locuções”, ou seja, integrariam o conjunto de duas ou mais palavras que “não formam uma oração perfeita”. Nas palavras de Casares (1992, p. 170), fraseologismos são uma “combinação estável de dois ou mais termos, que funcionam como elemento oracional, cujo sentido unitário consabido não se justifica como uma soma do significado dos componentes”.

Considerando as definições anteriores, encontramos a referência tanto a “um inventário de fórmulas” como a “locuções”, em alusão aos fraseologismos. A definição e taxonomia

propostas por Corpas (2010) também incluem esses aspectos. Segundo essa autora (*idem*, p. 125), independentemente da língua que for, as diferentes correntes vêm reconhecendo a fraseologia como uma disciplina ou subdisciplina da lexicologia, que se ocupa das combinações de palavras e unidades fraseológicas. Partindo de uma concepção ampla, Corpas (2010, p. 126) aponta que a fraseologia

engloba todas aquelas combinações formadas por, no mínimo, duas palavras, cujo limite superior se encontra na oração composta, caracterizadas por uma alta frequência de ocorrência na língua e de coocorrência de seus elementos integrantes, além da institucionalização, a estabilidade, a idiomaticidade e a variação que tais unidades apresentam em diferente grau⁵.

Para a Unidade Fraseológica (UF), Corpas (2010, p. 126) propõe a seguinte definição: “uma combinação estável de, pelo menos, duas palavras que, conforme as diferentes correntes, terá como limite superior o sintagma ou a oração composta e apresentará como traços inerentes a fixação ou a idiomaticidade por si mesmas, ou então uma combinação de ambos os critérios”⁶.

Já definindo uma taxonomia das unidades fraseológicas, Corpas (2010, p. 127-137) descreve um primeiro nível de estruturação em três esferas. Na primeira esfera, a autora situa as *colocações*⁷, fixadas pelo uso, com algum grau de restrição combinatória. À segunda esfera correspondem as *locuções*, fixadas no sistema. As unidades destas duas esferas, destaca Corpas, não chegam a formar enunciados completos em si mesmas, nem realizam atos de fala, porque precisam da combinação com outros elementos no discurso. Esse é o ponto em que se diferenciam das unidades da terceira esfera, os *enunciados fraseológicos*. A diferença consiste em que estes, por um lado, constituem enunciados e atos de fala em si mesmos. Além disso, os enunciados fraseológicos (parênteses e fórmulas) estão fixados na fala e formam parte do acervo sociocultural da comunidade do falante.

⁵ Nossa tradução de: “Partimos de una concepción amplia de la fraseología, que engloba todas aquellas combinaciones formadas por al menos dos palabras y cuyo límite superior se sitúa en la oración compuesta, caracterizadas por una alta frecuencia de aparición en la lengua y de coaparición de sus elementos integrantes, así como la institucionalización, la estabilidad, la idiomaticidad y la variación que dichas unidades presentan en diverso grado”. [Observa-se que todas as traduções feitas no artigo são de nossa autoria]

⁶ “Por unidad fraseológica se entiende una combinación estable de al menos dos palabras, que, en virtud de las distintas corrientes, tendrá como límite superior el sintagma o la oración compuesta y presentará como rasgos inherentes la fijación o la idiomaticidad por si solas, o bien una combinación de ambos criterios”.

⁷ Há divergências com relação à inclusão ou não das *colocações* no âmbito dos fraseologismos (ZULUAGA, 2002). Contudo, consideraremos as colocações, nesta etapa inicial dos nossos trabalhos, como elementos dentro dessa primeira esfera de fraseologismos, conforme a concepção original de Corpas (2010).

2.2 Estudos da Tradução

A tradução é considerada uma habilidade, especificamente intitulada como um “saber fazer”. Segundo Hurtado Albir (2008), é um conhecimento operacional que é adquirido por meio da prática. É considerada também uma disciplina que tem como necessidade para seu funcionamento a relação com outras disciplinas, ou seja, possui como característica o fato de ser interdisciplinar, com uma grande discursividade com outras áreas do conhecimento.

É importante destacar as questões básicas nas reflexões sobre a tradução, que conduzem a um conjunto de finalidades e características típicas. Hurtado Albir (2008, p. 28) explica com mais detalhes a respeito:

Se traduz porque as línguas e as culturas são diferentes; a razão de ser da tradução é, desse modo, a diferença linguística e cultural. Se traduz para comunicar, para transpassar a barreira da incomunicação que surge dessa diferença linguística e cultural; a tradução tem, então, uma finalidade comunicativa. Se traduz para alguém que não conhece a língua e, geralmente, tampouco a cultura, em que está formulado um texto (escrito, oral ou audiovisual). O tradutor não traduz para si próprio (exceto em raras ocasiões), traduz para um destinatário que precisa dele, como mediador linguístico e cultural, para ter acesso a um texto⁸.

Importante destacar que a finalidade do tradutor irá influenciar em como a tradução será feita e, principalmente, no resultado final e na interpretação que será dada ao texto. Destacamos também que o foco principal dessa ciência e conhecimento operacional é a comunicação, uma vez que facilita o entendimento dos leitores de diferentes contextos sociais, culturais e também linguísticos. O tradutor é considerado, nesse sentido, como um mediador linguístico e cultural para o acesso aos textos.

Especificamente sobre a tradução, Souza (1998) explica que esta possui dois tipos válidos: a tradução literal, centrada na forma; e a tradução livre, centrada no sentido, ideias ou conceitos. O tradutor tem a liberdade de opção que vai focar as equivalências formais, preservando o sentido semântico do texto original, ou as equivalências funcionais, que irão preservar o valor comunicativo do texto.

⁸ “Se traduce porque las lenguas y las culturas son diferentes; la razón de ser de la traducción es, pues, la diferencia lingüística y cultural. Se traduce para comunicar, para transpasar la barrera de incomunicación debida a esa diferencia lingüística y cultural; la traducción tiene, pues, una finalidad comunicativa. Se traduce para alguien que no conoce la lengua, y generalmente tampoco la cultura, en que está formulado un texto (escrito, oral o audiovisual). El traductor no traduce para sí mismo (excepto en raras ocasiones), traduce para un destinatario que necesita de él, como mediador lingüístico y cultural, para acceder a un texto”.

Timofeeva (2008), em sua tese de doutorado, faz uma relação entre a tradução e a fraseologia. Levando em consideração as dificuldades encontradas no processo de tradução, é importante ressaltar esse fator, e como dicionários e outros materiais que focam nos termos fraseológicos podem colaborar nessa etapa do trabalho do tradutor:

As raízes eminentemente empíricas dos estudos de tradução já corroboram a natureza essencialmente prática desta disciplina. De fato, no seu âmbito não fazem sentido especulações teóricas se não apresentam uma aplicabilidade prática. A razão de ser da disciplina da tradução é uma realidade que se manifesta num resultado concreto como um texto traduzido ou um intercâmbio comunicativo entre duas pessoas que não compartilham nenhuma língua em comum. É aí onde a figura do tradutor sempre aparece como um elemento terciário, mas a sua presença resulta imprescindível⁹ (TIMOFEEVA, 2008, p. 504).

E a autora conclui que “a tarefa de traduzir supõe com frequência o ‘sacrifício’ de certos valores presentes no original, em prol de conseguir uma solução comunicativamente mais adequada”¹⁰ (TIMOFEEVA, 2008, p. 502).

3. Metodologia

Os procedimentos metodológicos que fazem parte do trabalho incluem as etapas de:

- Compilação do *corpus* de estudo: levantamento dos textos originais com suas respectivas traduções, dentro da temática escolhida;
- Preparação do *corpus* para leitura com as ferramentas do programa *WordSmith Tools* (WST);
- Alinhamento do *corpus*, para estudo contrastivo das ocorrências;
- Armazenamento do *corpus* nos formatos DOC e TXT;
- Inserção de cabeçalhos com metadados dos textos que integram o *corpus*;
- Levantamento dos dados gerais do *corpus*;

⁹ “Las raíces eminentemente empíricas de los estudios de traducción ya corroboran la naturaleza esencialmente práctica de esta disciplina. En efecto, en su ámbito de nada sirven especulaciones teóricas si no presentan una aplicabilidad práctica. La razón de ser de la disciplina de la traducción es una realidad que se manifiesta en un resultado concreto como un texto traducido o un intercambio comunicativo entre dos personas que no comparten ninguna lengua en común. De ahí que la figura del traductor siempre aparece como un elemento terciario, pero su presencia resulta imprescindible”.

¹⁰ “la tarea de traducir supone a menudo el ‘sacrificio’ de ciertos valores presentes en el original en aras de conseguir una solución comunicativamente más adecuada”.

- Identificação dos fraseologismos (colocações, locuções e enunciados fraseológicos);
- Etiquetagem dos fraseologismos, para posterior levantamento quantitativo e análises qualitativas das ocorrências;
- Elaboração de tabelas, gráficos e quadros, a partir dos dados obtidos;
- Contraste dos resultados, para verificação se os fraseologismos são traduzidos também por fraseologismos na língua de chegada, por paráfrases ou por nada, e também para constatar a possível ocorrência de fraseologismos nas traduções, que não derivem exatamente de ocorrências no texto original;
- Análise dos dados.

A próxima seção apresenta os dados encontrados e as respectivas análises realizadas.

4. Análise inicial dos dados

A autoria do texto *No hubo Copa en Brasil* é de Juan Arias, correspondente para *EL PAÍS* no Rio de Janeiro há mais de quinze anos, como o próprio autor informa no jornal. É importante salientar que, na versão do texto disponibilizada em língua portuguesa, na edição brasileira do jornal, não se faz menção ao nome do tradutor¹¹. Esse fato nos leva a pensar, por um lado, que o próprio autor poderia ser o tradutor do texto, se levamos em consideração seu tempo de vivência em Brasil, ou, por outro lado, que os textos traduzidos seriam publicados simultaneamente com os originais. Ainda pensando nessa mesma direção, a partir da conferência das datas (31/08/14 e 01/08/14) e dos horários de publicação (17:41 horário de Brasília e 00:39 horário de verão na Europa Central), respeitando-se a diferença horária entre os países, constatamos que ambos os textos foram publicados praticamente de modo simultâneo. Essa observação também nos conduz ao pensamento de que o próprio autor poderia haver feito a tradução do artigo original em espanhol à língua portuguesa, embora não tenhamos conseguido confirmar a possibilidade de autotradução.

¹¹ No próprio jornal *El País* encontramos o artigo *¿Quién traduce en El País?* Nesse texto é feita uma crítica justamente pela falta de menção ao nome dos tradutores, em vista do tanto que se traduz no jornal. Disponível em: <http://elpais.com/diario/2003/03/16/opinion/1047769209_850215.html>. No texto *Bienvenidos a EL PAÍS Brasil*, que divulga o início da edição brasileira do jornal, tampouco se faz nenhuma alusão à tradução dos textos. Disponível em: <http://internacional.elpais.com/internacional/2013/11/25/actualidad/1385413079_095322.html>. Acesso em: 14 set. 2014.

Os dados estatísticos mais gerais, dos textos que utilizamos na presente análise, foram extraídos com a ferramenta *WordList* do programa *WST* e podem ser apreciados na seguinte tabela:

Tabela 1: Dados estatísticos dos textos

	Itens	Formas	Razão Forma/Item
<i>No hubo Copa en Brasil</i>	474	208	44,54
<i>Não houve Copa</i>	481	217	45,68

Cada uma das três esferas de análise das unidades fraseológicas admite um segundo nível de estruturação, segundo Corpas (2010, p. 127). Nesse sentido, para a identificação das *colocações*, escolhemos o critério gramatical, pela relação sintática existente entre os colocados, considerando indiretamente a relação semântica. Algumas das principais colocações em que identificamos diferenças, no contraste entre o texto original e a tradução, com fraseologismos formados por [Verbo + Substantivo (sujeito ou objeto)], podem ser observadas nos seguintes exemplos:

1) *El ministro de Economía reconoce que la celebración del campeonato de fútbol no favoreció al crecimiento del país.*

Segundo o ministro da Economia, Guido Mantega, foi por culpa dessa Copa do Mundo que o país deixou de crescer.

2) *El ministro de Economía, Guido Mantega, ha respondido a los brasileños por qué no hubo Copa del Mundo para Brasil.*

O ministro da Economia, Guido Mantega, revelou aos brasileiros um segredo: não houve Copa.

3) *Mantega opina que la razón por la que en Brasil “no hubo Copa” es la recesión técnica a la que ha entrado el país. Que Brasil ha dejado de crecer.*

Segundo Mantega foi por culpa dessa Copa do Mundo que o país entrou em recessão técnica, ou seja, deixou de crescer.

Nesses três exemplos temos uma situação análoga, em que o ministro de Economia participa em processos verbais que projetam uma locução (fala ou pensamento): *El ministro / Mantega + reconoce / ha respondido / opina*. No texto original o ministro cumpre a função sintática de sujeito nas três ocorrências, já no texto em português somente no exemplo 02. No primeiro e terceiro exemplos, o tradutor optou por uma circunstância de ângulo (HALLIDAY;

MATTHIESSEN, 2004), que também expressa o ponto de vista do ministro, introduzida pela frase preposicional *Segundo + o ministro de Economia / Mantega*.

Comparando ainda os exemplos 01 e 03, observamos duas situações em que o tradutor opta por orações clivadas *foi por culpa de... que...*, na tradução de fragmentos em que há presença de nominalizações: *celebración, crecimiento e recesión*. Na clivagem, além da topicalização do fator da “culpa”, acréscimo nas orações traduzidas se comparadas às do texto original, também foi incluído um uso depreciativo do pronome demonstrativo em “ *dessa Copa do Mundo*” nos dois casos. Em 01 ainda temos uma operação gramatical em que o nome processual presente em “ *crecimiento del país*” é processado como verbo em “o país deixou de *crescer*”. Em 02 também verificamos outra opção criativa na tradução, por meio da colocação *revelar um segredo* que, na sequência e após o sinal de dois pontos, traz a informação “não houve Copa”. Cabe destacar que essa colocação foi a tradução de “ha respondido a los brasileños por qué no hubo Copa del Mundo para Brasil”.

Uma situação um pouco diferente das comentadas acima pode ser observada no seguinte fragmento:

- 4) Ganaron los que salieron a la calle *para protestar y pedían que no se realizara*.
Ganharam os que saíram às ruas *para impedir sua realização*.

Nesse exemplo (04), temos uma nominalização no texto traduzido, em “ *para impedir sua realização*”, derivada de “ *pedían que no se realizara*” (*exigiam que não fosse realizada*). Por outro lado, a oração final “ *para protestar*” é omitida na tradução. Também encontramos a colocação “ *salieron a la calle*”, que na tradução pluraliza o termo “ruas”, algo que em língua espanhola já é definido pelo singular, e mantém a escolha do processo verbal *sair*. O próximo exemplo introduz uma colocação de [adjetivo + substantivo] no original, em que o nome processual que faz alusão à derrota do Brasil contra Alemanha na Copa será parafraseado em processo verbal na tradução.

- 5) No fue por la *dolorosa derrota* de 7 a uno1 contra Alemania. Es algo más serio.
Não é brincadeira. Nem se trata do fato de que *o Brasil perder* de 7 a 1 da Alemanha foi pior do que não ter havido Copa. É algo mais sério.

No fragmento anterior, a colocação “ *dolorosa derrota*” é traduzida por uma estrutura comparativa em que se contrastam os fatos da derrota do Brasil para a Alemanha e da

possibilidade de a Copa não ter acontecido, no sentido de o que seria pior. Essa comparação é completada, na sentença seguinte, com a informação de que não é disso do que se trata, mas de “algo mais sério”.

Ainda no exemplo 05, é interessante observar a presença de uma parêmia encontrada apenas na tradução “Não é brincadeira”, com a qual se constitui um ato de fala independente, que denota a seriedade do assunto tratado, isto é, algo mais sério do que a própria derrota. Tal parêmia encontra um equivalente natural em língua espanhola “no es chiste/broma”, que poderiam ter sido usados. Segundo Corpas (2010, p. 81), as *parêmias* são unidades fraseológicas capazes de constituir atos de fala por si mesmas e podem funcionar como enunciados com caráter de texto. Nesse sentido, a justificativa que encontramos pela presença desse fraseologismo, apenas na versão do texto em língua portuguesa, consiste em que as expectativas de crescimento da economia com a realização da Copa dizem respeito à realidade brasileira. Essa publicação, circulando na edição Brasil do jornal, busca dialogar com seu provável leitor sobre um assunto que faz parte de seu meio sociocultural mais direto.

Ao apresentar uma das razões pelas quais o Brasil não cresceu economicamente, tal como era esperado a partir da realização da Copa, o ministro justificou:

- 6) “porque *hubo demasiados feriados*”, según Mantega.
“porque *houve feriados demais*”, segundo Mantega.

Nesse fragmento, vemos como se colocam os elementos em cada uma das línguas, anteposto ou posposto ao núcleo “feriados”. O jornalista, a partir dessa justificativa apresentada pelo ministro, formula um questionamento:

- 7) La pregunta que se podría hacer es por qué *el Gobierno concedió* tantos días libres.
A pergunta que poderia ser feita é por que *o Governo se viu obrigado a dar* tantos dias livres.

Aqui temos que a colocação presente no texto original, *el Gobierno conceder*, é traduzida por uma perífrase que também introduz uma informação nova, o aspecto de *ser (ver-se) obrigado a dar*. Complementando a explicação de que as infraestruturas prometidas para a realização da Copa não estavam concluídas, o jornalista aponta que

8) *las autoridades temieron que el tráfico aumentara el caos urbano y elevara la violencia y los asaltos en las ciudades.*
o governo teve medo de que as cidades da Copa acabassem não só paradas no trânsito como também se tornassem mais perigosas e alvo de assaltos e violência.

Na passagem anterior, verificamos que a colocação *las autoridades temer* foi traduzida por *o governo ter medo*, e que o objeto desse medo ou temor também foi construído em termos fraseológicos de um modo diferente, na versão em língua portuguesa. Sintaticamente, a colocação “el caos urbano” passa de objeto, no texto original, a sujeito na tradução “as cidades da Copa”. Mas, semanticamente, mantém a mesma condição de afetadas pelos processos de *acabar paradas no trânsito, tornar-se mais perigosas e alvo de assaltos e violência*. Desse modo, a relação semântica é equivalente entre os textos em língua espanhola e portuguesa, mas com uma estruturação fraseológica diferente. Com os próximos dois exemplos, encerramos esta seção de análise inicial dos dados.

9) Es decir, que *las ventajas* que debería de haber traído la Copa de Copas —mayor movilidad, modernidad y crecimiento de la economía— *se esfumaron*.
Assim, *as vantagens* que a Copa das Copas deveria ter trazido, como maior mobilidade, maior modernidade e crescimento da economia, *acabaram se esfumando*.

10) ¿La Copa del Mundo Brasil 2014? Mejor olvidarla. Mejor imaginemos que no se jugó. Así ni la eliminación hubiera existido. En Brasil estaríamos mejor y estaríamos esperando el hexacampeonato feliz y contento, *sin el peso de la histórica derrota sobre los hombros*.
A Copa? Melhor esquecê-la. Imaginemos que não foi disputada. Assim, nem a eliminação teria existido. Estaríamos todos melhores e o Brasil ainda estaria esperando o hexa feliz e contente, *sem o peso da derrota histórica pesando sobre seus ombros*.

Em 09 observamos uma ocorrência de perífrase, na tradução da colocação “*las ventajas se esfumaron*”. O acréscimo do auxiliar *acabar*, em “as vantagens *acabaram se esfumando*”, incrementa o resultado final do processo de *esfumarse*. Já em 10 destacamos a intensificação observada no fragmento da versão portuguesa da locução adverbial “sem o peso da derrota histórica *pesando* sobre seus ombros”, em que se enfatiza o valor do peso por meio do acréscimo do gerúndio *pesando*.

5. Algumas considerações

A redação do presente texto nos possibilitou uma aproximação ao objeto de estudo que selecionamos, a tradução de fraseologismos num *corpus* jornalístico, e à delimitação de alguns métodos de análise. A partir da fundamentação teórica adotada, pudemos circunscrever de modo mais direto a área em que se situa esta pesquisa. Também por meio de uma análise inicial dos dados colhidos em um único texto jornalístico de opinião e sua respectiva tradução, acerca da última Copa do Mundo ocorrida no Brasil em 2014, tivemos a possibilidade de verificar a produtividade tanto da temática quanto das referências teóricas e métodos de análise escolhidos.

O contraste dos fraseologismos encontrados no texto em língua espanhola e portuguesa corroboram, por um lado, a noção dupla de cultura apontada por Santos (1985): individualização de grupos na sociedade (os que saíram às ruas, o ministro de economia, entre outros), a partir de determinados fatores (a recessão, a expectativa de crescimento, a realização da Copa, etc.); e os conhecimentos, costumes, crenças e atitudes dos grupos (derrota do Brasil na Copa, a tradição do futebol no país, os protestos para a não realização da Copa, etc.).

Com essas observações, a inseparabilidade de língua e cultura (BROWN, 1994) se torna um fato inquestionável, comprovado também na função de mediador cultural exercida na tradução (HURTADO ALBIR, 2008): as escolhas observadas nos fraseologismos, dependendo da versão Espanha ou Brasil do texto jornalístico analisado, ilustram amplamente essa questão. As operações gramaticais realizadas, nos fraseologismos estudados (clivagem, nominalizações, perífrases, paráfrases, acréscimos, inserção de parêmia, topicalização, entre outros), são também uma mostra de criatividade, nas escolhas léxico-gramaticais realizadas em ambos os textos, além de uma adequação aos contextos socioculturais dos leitores de uma ou de outra edição do jornal.

Referências bibliográficas

ALVARES, O. Os fraseologismos como expressão cultural: aspectos de seu ensino em PLE. In: CUNHA, M. J. C.; SANTOS, P. (Orgs.). **Tópicos em Português língua estrangeira**. Brasília: Editora UnB, 2002, p. 157-172.

BERBER SARDINHA, Tony. **Linguística de Corpus**. Barueri, SP: Manole, 2004.

BERBER SARDINHA, T. **Pesquisa em Linguística de Corpus com WordSmith Tools**. 2006. Disponível em: http://sis.posugf.com.br/AreaProfessor/Materiais/Arquivos_1/13879.pdf. Acesso em: 23 jun. 2014.

BERBER SARDINHA, T. **Pesquisa em Lingüística de Corpus com WordSmith Tools**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2009.

BROWN, H. D. **Principles of Language Learning and Teaching**. New Jersey: Prentice Hall Regent, 1994.

CASARES, J. **Introducción a la lexicografía moderna**, Madrid: CSIC, 1992 [1950].

CORPAS, G. **Diez años de investigación en fraseología**: Análisis sintáctico-semánticos, contrastivos y traductológicos. Madrid: Iberoamericana, 2010.

HALLIDAY, M. A. K.; MATTHIESSEN, C. M. I. M. **An introduction to functional grammar**. 3 ed. London: Edgard Arnold, 2004.

HURTADO ALBIR, A. **Traducción y Traductología**: Introducción a la traductología. Madrid: Cátedra, 2008.

LÓPEZ, X. **Fraseología española de origen latino y motivo grecorromano**. Universitat de Lleida: [s.n.], 2012.

OLIVEIRA, S. T. **Comparação de Fraseologismos Franceses em Dicionários Bilingües Brasileiros**. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). Brasília: UNB: [s.n.], 2009.

RODRIGUES, C.C. **Tradução e Diferença**. São Paulo: Editora UNESP, 2000, 237 p.

SANTOS, J.L. **O que é cultura?** Coleção Primeiros Passos. n. 110. São Paulo: Editora Brasiliense, 1985.

SCOTT, M. *WordSmith Tools*, versão 5.0. Liverpool: Lexical Analysis Software, 2008.

SOUZA, J.P. **Teorias da Tradução**: uma visão integrada. Revista de Letras. v. ½ - jan/dez. n. 20, [S.I]: [s.n.], 1998.

TIMOFEEVA, L. **El pasado y el presente de la traductología fraseológica**. Universidad de Alicante: [s.n.], 2008.

ZULUAGA, A. Los “enlaces frecuentes” de María Moliner. Observaciones sobre las llamadas colocaciones. **PhiN. Philologie im Netz**, 22, p. 56-74. Disponível em: <<http://www.phin.de>>. Acesso em: 12 set. 2014.

Anexo: Textos analisados

<p>No hubo Copa en Brasil</p> <p>El ministro de Economía reconoce que la celebración del campeonato de fútbol no favoreció al crecimiento del país</p> <p>El ministro de Economía, Guido Mantega, ha respondido a los brasileños por qué no hubo Copa del Mundo para Brasil. No fue por la dolorosa derrota de 7 a 1 contra Alemania. Es algo más serio.</p> <p>Mantega opina que la razón por la que en Brasil “no hubo Copa” es la recesión técnica a la que ha entrado el país. Que Brasil ha dejado de crecer. Si eso es cierto, quiere decir que, en efecto, no hubo Copa. Ganaron los que salieron a la calle para protestar y pedían que no se realizara.</p> <p>¿Por qué no la hubo? Muy sencillo: El Mundial de Fútbol que Brasil consiguió realizar en su suelo debía haber servido, según el Gobierno, para “hacer crecer la economía”. Suele serlo así en todos los lugares donde se celebra. La Copa mueve toda una serie de engranajes industriales, comerciales y de infraestructuras que anima a la economía del país.</p> <p>Si la economía brasileña, a poco más de un mes del acontecimiento, se ha parado y no crece es porque “no hubo Copa”. No la hubo como había sido concebida.</p> <p>Brasil no solo no creció con el Mundial de Fútbol que trajo a Brasil a 600.000 extranjeros, sino que encogió su economía “porque hubo demasiados feriados”, según Mantega.</p> <p>La pregunta que se podría hacer es por qué el Gobierno concedió tantos días libres. El motivo real es que, al faltar las infraestructuras prometidas para la celebración de la Copa (nuevas líneas de</p>	<p>Não houve Copa</p> <p>Segundo o ministro da Economia, Guido Mantega, foi por culpa dessa Copa do Mundo que o país deixou de crescer</p> <p>O ministro da Economia, Guido Mantega, revelou aos brasileiros um segredo: não houve Copa. Não é brincadeira. Nem se trata do fato de que o Brasil perder de 7 a 1 da Alemanha foi pior do que não ter havido Copa. É algo mais sério.</p> <p>Segundo Mantega foi por culpa dessa Copa do Mundo que o país entrou em recessão técnica, ou seja, deixou de crescer. Se isso é verdade, quer dizer que não houve Copa. Ganham os que saíram às ruas para impedir sua realização.</p> <p>Por que não houve? Muito simples: a Copa do Mundo que o Brasil conseguiu realizar em seu território deveria ter servido, segundo o Governo, para “fazer a economia crescer”. Costuma ser assim em todos os lugares onde acontece. A Copa movimentava uma série de engrenagens industriais, comerciais e de infraestrutura que estimula a economia do país.</p> <p>Se o Brasil, pouco mais de um mês depois do evento, parou e não cresce é porque "não houve Copa". Não como tinha sido concebida.</p> <p>O Brasil não só não cresceu com a Copa do Mundo que trouxe ao país 600.000 estrangeiros como encolheu sua economia “porque houve feriados demais”, segundo Mantega.</p> <p>A pergunta que poderia ser feita é por que o Governo se viu obrigado a dar tantos dias livres. O motivo de verdade é que, como a infraestrutura que costuma ser feita nesses eventos não foi concluída nas cidades da</p>
--	---

<p>metro, carreteras, transporte público) en las sedes, las autoridades temieron que el tráfico aumentara el caos urbano y elevara la violencia y los asaltos en las ciudades.</p>	<p>Copa —no caso, novas linhas de metrô, novos meios de comunicação rápida, novas estradas, etc. —, o governo teve medo de que as cidades da Copa acabassem não só paradas no trânsito como também se tornassem mais perigosas e alvo de assaltos e violência.</p>
<p>Es decir, que las ventajas que debería de haber traído la Copa de Copas —mayor movilidad, modernidad y crecimiento de la economía— se esfumaron. Brasil 2014, en lugar de beneficios, trajo, o al menos anticipó, el regalo envenenado de la recesión.</p>	<p>Assim, as vantagens que a Copa das Copas deveria ter trazido, como maior mobilidade, maior modernidade e crescimento da economia, acabaram se esfumando. O resultado foi que a Copa, em vez de benefícios, nos trouxe, ou pelo menos antecipou, o presente envenenado da recessão.</p>
<p>O sea, lo que ha querido decir Mantega es que no hubo Copa. No hubo beneficios. Incluso, habría sido mejor que no se hubiese celebrado. Brasil estaría mejor sin ella.</p>	<p>Ou seja, o que Mantega quis dizer com sua acusação aos feriados é que não houve Copa. Mais ainda, foi pior do que se não tivesse havido. Hoje, estaríamos melhor sem ela.</p>
<p>Con estos resultados, más el bochorno del 7 a 1 contra Alemania, ¿cómo no dar razón a los que pedían que no hubiera Copa?</p>	<p>Com esses resultados, mais o constrangimento do 7 a 1 contra a Alemanha, como não dar razão aos que pediam que não houvesse Copa?</p>
<p>A Brasil queda la esperanza de que en 2016 pueda celebrar los Juegos Olímpicos de Río de Janeiro como algo de lo que no necesite después arrepentirse, que en esta ocasión la celebración deje prosperidad y una ciudad más moderna, vivible y segura.</p>	<p>Resta ao Brasil apenas a esperança de que, em 2016, possa realizar a Olimpíada do Rio como algo do qual não se arrependa depois, porque dessa vez os Jogos teriam deixado prosperidade, uma cidade mais moderna, mais habitável e mais segura.</p>
<p>¿La Copa del Mundo Brasil 2014? Mejor olvidarla. Mejor imaginemos que no se jugó. Así ni la eliminación hubiera existido. En Brasil estaríamos mejor y estaríamos esperando el hexacampeonato feliz y contento, sin el peso de la histórica derrota sobre los hombros.</p>	<p>A Copa? Melhor esquecê-la. Imaginemos que não foi disputada. Assim, nem a eliminação teria existido. Estaríamos todos melhores e o Brasil ainda estaria esperando o hexa feliz e contente, sem o peso da derrota histórica pesando sobre seus ombros.</p>

Artigo recebido em: 16.09.2014

Artigo aprovado em: 01.12.2014